



**RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA**

**Nursing care in sexual and reproductive health of prisoner women: experience report**

Assistência de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva de mulheres reclusas: relato de experiência

Cuidados de enfermería en salud sexual y reproductiva de las mujeres presas: relato de experiencia

Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho<sup>1</sup>, Karla Vivianne Araújo Feitosa<sup>2</sup>, Isabela Maria Magalhães Sales<sup>3</sup>, Fernanda Maria de Jesus Sousa Pires de Moura<sup>4</sup>

**ABSTRACT**

**Objective:** reporting the experience of nursing academics as the assistance provided in the area of reproductive and sexual health to prisoner women. **Methodology:** this is a descriptive study of type case studies about the experience of nursing students in extension project "Nursing care: contributions on reproductive health of inmate women of a penitentiary in Teresina", in the months from march to december 2013. **Results:** health assistance in Brazilian prisons is still deficient, however, despite the limitations, it can be performed activities aiming at an effective nursing care, because despite the obstacles, it is due to the nurse and to the health team working on the development of strategies for coping with difficulties, by optimizing available resources. **Conclusion:** experience has shown that the full nursing care to prisoner women's health, in the context of sexual and reproductive health is essential, mainly because these women constitute a vulnerable population to the development of various diseases.

**Descriptors:** Nursing Care. Women. Prisons.

**RESUMO**

**Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem quanto à assistência prestada, na área da saúde reprodutiva e sexual, a mulheres reclusas. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de acadêmicos de enfermagem no projeto de extensão "Assistência de Enfermagem: Contribuições na saúde reprodutiva de detentas de uma penitenciária feminina de Teresina", nos meses de março a dezembro de 2013. **Resultados:** a assistência de saúde em presídios brasileiros ainda é deficiente, no entanto apesar das limitações pode-se realizar atividades qualificadas visando uma assistência de enfermagem eficaz, pois apesar dos obstáculos, cabe ao enfermeiro e a equipe de saúde trabalhar no desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento de dificuldades, por meio da otimização dos recursos disponíveis. **Conclusão:** a experiência mostrou que a assistência de enfermagem integral à saúde de mulheres reclusas, no contexto da saúde sexual e reprodutiva, é essencial, principalmente porque essas mulheres constituem uma população vulnerável ao desenvolvimento de diversas enfermidades.

**Descritores:** Assistência de enfermagem. Mulheres. Prisões.

**RESUMEN**

**Objetivo:** reportar la experiencia de los académicos de enfermería en la atención debida en el área de la salud sexual y reproductiva de las mujeres reclusas. **Metodología:** se trata de un estudio descriptivo del tipo relato de caso a cerca de la experiencia de los académicos de enfermería en el proyecto de extensión "Cuidados de Enfermería: contribuciones a la salud reproductiva de los reclusos de una cárcel de mujeres en Teresina", en los meses de marzo a diciembre de 2013. **Resultados:** el cuidado de la salud en Brasil en las cárceles sigue siendo deficiente, sin embargo, a pesar de sus limitaciones, puede crear actividades significativas para la asistencia efectiva de enfermería, ya que, a pesar de los obstáculos, que es para las enfermeras y los profesionales de la salud que trabajan en el desarrollo de estrategias para hacer frente a las dificultades a través de la optimización de los recursos disponibles. **Conclusión:** la experiencia demuestra que la enfermería llena al cuidar de la salud de las mujeres detenidas en el contexto de la salud sexual y reproductiva es esencial, sobre todo porque estas mujeres son una población vulnerable para el desarrollo de diversas enfermedades.

**Palabras clave:** Atención de enfermería; Mujeres; Prisiones.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [araujoaugusto@hotmail.com](mailto:araujoaugusto@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [karlavafeitosa@gmail.com](mailto:karlavafeitosa@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [is4belamagalhaes@gmail.com](mailto:is4belamagalhaes@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [fernandasousav@bol.com.br](mailto:fernandasousav@bol.com.br)

## INTRODUÇÃO

O aumento expressivo da população carcerária vem sendo observado em vários países, inclusive no Brasil. Observa-se, ainda, a multiplicação das mulheres envolvidas com a criminalidade e a consequente elevação da população carcerária feminina<sup>(1-2)</sup>.

Globalmente, o público de mulheres detidas em penitenciárias, geralmente possui faixa etária jovem, baixo nível socioeconômico e educacional, com histórico de prostituição e/ou uso abusivo de drogas ilícitas e/ou álcool. O agrupamento de tais características resulta na configuração de uma população veemente vulnerável, onde, muitas vezes, apresentam comprometimento do estado de saúde antes do encarceramento. Infelizmente ainda é deficiente a identificação, abordagem e tratamento no seu âmbito de origem<sup>(2-3)</sup>.

A falta de assistência à saúde é um dos aspectos de gravidade relevante que afeta o sistema prisional brasileiro, frequentemente associada às más condições de vida no ambiente de confinamento, como celas predominantemente superlotadas e mal ventiladas. Essa precariedade e insalubridade constituem a maioria dos cenários dos presídios, de modo que favorece a proliferação de várias enfermidades, contribuindo para o agravamento das condições de saúde<sup>(1)</sup>.

Deste modo, é indispensável uma ampla atenção à saúde desse contingente populacional que encontra-se privado de liberdade. Pensando nessa questão, o Governo Federal criou, em 2003, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), que objetiva organizar o acesso das pessoas em cárcere privado às ações e serviços de saúde (unidades masculinas, femininas e psiquiátricas), visando prover atenção à saúde integral e organizada no próprio presídio, por meio de estratégias e serviços de atenção básica, prestados por equipes multiprofissionais de saúde<sup>(2,4)</sup>.

Entre as ações, preconizadas no PNSSP, específicas à saúde da mulher reclusa, estão: assistência ao pré-natal e garantia do acesso das gestantes com intercorrências em serviços de saúde, partos e assistência ao puerpério, controle do câncer cérvico-uterino e de mama, diagnóstico e tratamento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/Aids), garantindo encaminhamentos necessários, assistência à anticoncepção e imunizações<sup>(5-6)</sup>.

A atuação das equipes nas penitenciárias requer uma especificidade, buscando a promoção de

intervenções, eficazes e coerentes, com as carências da coletividade encarcerada. Além disso, é imprescindível que o profissional conheça a realidade para o qual destina o cuidado, tornando possível a efetivação do planejamento e o direcionamento de ações estratégicas, bem como, a implementação e a avaliação do impacto desses cuidadores no contexto dessa população<sup>(2)</sup>.

Os detentos possuem o direito de gozar dos mais elevados padrões de assistência à saúde, independente da natureza de sua infração, pois estão privados de liberdade, mas preservam os demais direitos humanos inerentes à sua cidadania. Neste processo, a enfermagem pode contribuir para o resgate da condição de vida digna, tanto do ponto de vista biológico, quanto social e psicológico, propiciando conforto e bem-estar, minimizando a discriminação ou preconceito; e ainda respeitando os princípios éticos e legais, com vistas a reaver o sentido da vida<sup>(7)</sup>.

Em face do exposto, este trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos na assistência de enfermagem, no âmbito da saúde sexual e reprodutiva, às detentas de uma penitenciária feminina do município de Teresina, Piauí, no ano de 2013.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual aborda a vivência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) sobre a assistência de enfermagem no âmbito da saúde sexual e reprodutiva, às mulheres reclusas de uma penitenciária feminina. Esta penitenciária está localizada na região sul da cidade de Teresina - Piauí, sendo destinada a manter mulheres sob pena de detenção.

As atividades descritas neste estudo foram realizadas entre os meses de março e dezembro de 2013, com cerca de 100 mulheres reclusas, através do projeto de extensão "Assistência de Enfermagem: Contribuições na saúde reprodutiva de detentas de uma penitenciária feminina de Teresina", e foram supervisionadas por uma docente da Universidade Federal do Piauí, também, coordenadora do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos extencionistas permaneceram durante dez meses na penitenciária feminina de Teresina com a finalidade de prestar assistência de enfermagem às reclusas. Em um primeiro momento, a professora e

coordenadora do projeto, juntamente com a diretora da instituição, proporcionaram o reconhecimento do campo, possibilitando a adequação da teoria e prática aos recursos físicos e materiais. Após as orientações começou-se, então, a realização do trabalho, que teve como primeiro passo o planejamento das ações a serem executadas baseadas no diagnóstico situacional realizado pelos acadêmicos.

Realizou-se o levantamento das necessidades e, em sequência, foi traçado um plano de ação para atender as demandas encontradas. Neste plano incluíram-se as atividades de consulta de enfermagem de rotina, com realização do exame ginecológico e exame citopatológico; as consultas de pré-natal às gestantes durante todo o período gestacional; as consultas de planejamento familiar; além do acompanhamento da situação vacinal. As atividades de educação em saúde foram sendo planejadas ao longo do projeto de extensão, visto que procuravam atender às necessidades das reclusas. Deste modo, à medida que as dúvidas surgiam, eram elaboradas oficinas, rodas de conversas, vídeos e apresentações para esclarecer questionamentos e informar sobre determinados assuntos.

As atividades foram executadas na presença de uma profissional responsável pelo setor ambulatorial do presídio, com a atribuição de fornecer informações oportunas das mulheres, como, por exemplo, se já haviam sido acometidas por infecções ginecológicas e/ou DST, de modo que foi possível classificar as prioridades de atendimento. É importante ressaltar que, durante todo o atendimento, havia agentes penitenciárias que garantiam a segurança do ambiente.

A realização das consultas foi pautada no acolhimento humanizado, onde, as diferenças e particularidades de cada detenta foram levadas em consideração. Assim, notou-se que essa prática foi de grande significado para o sucesso da consulta de enfermagem, pois, através do estabelecimento de confiança, a mulher tornou-se copartícipe de seu cuidado, onde foi possível executar a maioria das ações elencadas no planejamento. Além disso, é importante frisar que exercer a profissão de maneira humanizada a esse público específico, desprezado pela sociedade, foi engrandecedor para os discentes, em relação às questões éticas.

A consulta de enfermagem, quando realizada em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, engloba o processo de saúde de enfermagem<sup>(8)</sup>. Neste caso, nas penitenciárias, a assistência de enfermagem cumpre todas as etapas, desde a coleta de dados até a avaliação. No entanto, o foco dos acadêmicos incidiu na saúde reprodutiva e sexual das detentas, no qual, a consulta clínico-ginecológica, consistia na avaliação e no acompanhamento sistemático.

Nessas ocasiões, ouvir atentamente a paciente era de substancial importância, pois a partir de cada informação obtida, pode-se conhecer o perfil e as especificidades de cada detenta atendida. Desse modo, foi possível a elaboração de estratégias exclusivas nas consultas de enfermagem, pelos acadêmicos, nas quais as ações de saúde tornaram-se mais eficazes, uma vez que atenderam necessidades específicas de cada mulher, proporcionando, assim, uma atenção integral. Isso foi enriquecedor para a formação dos discentes, pois realizar uma assistência integral é permear o cuidado em modelo assistencial embasado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

As consultas foram realizadas de acordo com as etapas propostas: anamnese, conhecendo os antecedentes ginecoobstétricos, patológicos, além das formas de anticoncepção adotadas, questões de reposições hormonais, dentre outros aspectos. Observou-se, neste momento, que os métodos contraceptivos são pouco adotados, fato que pode estar relacionado a um conjunto de fatores, como: falta de escolaridade ou falta de informação adequada. A abordagem durante as consultas voltou-se principalmente para a detecção e tratamento precoce de doenças, bem como, a identificação desses fatores de risco, o que favoreceu a elaboração de ações de educação em saúde e aconselhamento. A prática de consultas de enfermagem com maior frequência propiciou um engrandecimento profissional aos discentes, pois a repetição de uma tarefa induz a um consequente aperfeiçoamento da prática, das habilidades e atitudes.

Na consulta era realizado o exame físico geral, e, de uma maneira mais detalhada, os exames das mamas e ginecológico. Durante a avaliação das mamas pode-se realizar a inspeção estática e a dinâmica, a palpação axilar, a supraclavicular e das próprias mamas, além da expressão da aréola e papila mamária. Neste contexto, destaca-se a

importância dessa prática, visto que o câncer de mama é a doença de maior incidência entre as mulheres, sendo responsável por um número acentuado de mortes.

No exame ginecológico, incluindo a palpação da pelve, foi constante a queixa de dor à palpação. Observou-se minuciosamente a genitália externa, e realizou-se o exame especular para observação da interna. Fora realizado também, o Papanicolau, o qual toda mulher que possui ou possuiu vida sexual ativa deve submeter-se periodicamente, e que consiste em um teste para detectar alterações nas células do colo uterino, onde há a possibilidade de diagnosticar lesões ainda em mulheres assintomáticas, dado seu lento progresso<sup>(9-11)</sup>.

O material coletado para o exame citopatológico e outros exames laboratoriais solicitados eram encaminhados a um posto de saúde, o qual fazia o intercâmbio com o laboratório, porém, os resultados chegavam com atraso, em média 30 dias após a realização do exame. Tal realidade é preocupante, visto que a população carcerária se enquadra em fatores de risco, como vida sexual ativa, sem uso de preservativo e ausência de parceiro fixo, por isso, possivelmente poderiam apresentar algum processo inflamatório/infeccioso e necessitar de um diagnóstico precoce para o início do tratamento.

Em relação às ações de planejamento familiar, a assistência teve uma abordagem direcionada ao interesse dessas mulheres reclusas como cidadãs, com o objetivo de despertar uma maior preocupação, não somente no controle do número de filhos, através do uso de métodos contraceptivos, mas também na importância de uma vivência familiar saudável e a prevenção de DST. Destaca-se que essas ações devem ultrapassar o simples ato de entrega de anticoncepcionais e promover relações familiares, comunitárias e sociais mais saudáveis<sup>(12)</sup>.

Também foram acompanhadas oito mulheres no período gravídico, ocasião onde eram realizadas consultas de pré-natal. Estas consultas, humanizadas e de qualidade, são fundamentais para a saúde materna e neonatal, que acontece por meio de condutas acolhedoras e extinguindo intervenções sem necessidade, visando compreender a mulher em sua totalidade; levando em consideração o corpo, a mente, o ambiente social, cultural e econômico em que está inserida<sup>(13-14)</sup>.

No momento da consulta de pré-natal, além da realização do acolhimento, anamnese, exame clínico-

obstétrico, solicitação de exames laboratoriais, avaliação do estado nutricional, rastreamento do câncer de colo de útero e mama, imunização, dentre outras ações preconizadas; as gestantes receberam, ainda, encorajamento para assumir sua autonomia, fundamental para a ampliação da capacidade de enfrentamento das situações de estresse, crises de ansiedade e medos, os quais são sentimentos inerentes à gestação e potencializados em cárcere. Ressalta-se, diante disso, que os profissionais devem atuar no processo de preparação física e psicológica para o parto e a maternidade.

Após a realização das consultas, quando se observava a necessidade de encaminhamentos, estes eram realizados seja para o médico da própria unidade prisional, ou outros especialistas, ou, ainda, para outras instituições. Algumas dificuldades encontradas no serviço, muitas vezes, impediam o deslocamento dessas internas para os serviços aos quais haviam sido encaminhadas.

Além disso, acompanhou-se a situação vacinal das internas, e a atualização da caderneta de vacinação. Apesar da penitenciária não contar com uma sala de vacina, as internas eram encaminhadas a um posto de saúde próximo à unidade prisional onde eram devidamente vacinadas. De acordo com o PNSSP, as coordenações estaduais e/ou municipais de imunizações, devem garantir o atendimento no Sistema Penitenciário, visto que são as responsáveis pela operacionalização das ações nessa área<sup>(15)</sup>. A vacinação desse público torna-se imprescindível como forma de prevenção de doenças e promoção da saúde, em virtude de ser altamente vulnerável devido aos problemas estruturais das celas, compartilhamento de objetos cortantes, realização de tatuagem e “body piercing” dentro da própria penitenciária<sup>(16)</sup>. Para os discentes, o acompanhamento da condição vacinal das reclusas desencadeou uma aproximação com o calendário vacinal e um consequente ganho de aprendizados e conhecimentos.

No que diz respeito à educação em saúde voltada à prevenção, foram realizadas atividades educativas (oficinas, rodas de conversas, vídeos), com cerca de 20 detentas por grupo, extraconsultório, as quais abordavam temáticas referentes à promoção da saúde e prevenção de DST, nas quais era possível a retirada de dúvidas anonimamente. Essas estratégias podem ser uma chance indiscutível na construção de um processo apropriado de interação para a

formulação de significados, mas possuem restrito poder de alcance, em razão da falta de entendimento de algumas mulheres, necessitando, assim, de ações mais sólidas, objetivas e realizadas individualmente ou em pequenos grupos<sup>(12)</sup>. A realização dessas atividades contribuiu de forma relevante para os discentes, tendo em vista que esses momentos constituem espaços de troca de conhecimentos, experiências e aprendizado, e proporcionam um amadurecimento pessoal e profissional que, sem dúvidas, serão levados para a futura atuação profissional.

A atuação do enfermeiro com um olhar mais holístico e a realização de uma assistência de enfermagem seguindo uma sistematização, a fim de compreender o contexto vulnerável ao qual essa população está inserida, contribuiu para a melhoria da sua qualidade de vida e a redução de suas vulnerabilidades. Além disso, a enfermagem pode atuar como facilitadora, mesmo no ambiente hostil dos presídios, promovendo a comunicação e incentivando essa população a falar sobre assuntos relativos às suas necessidades<sup>(7)</sup>.

## CONCLUSÃO

A atuação dos extensionistas, junto às mulheres reclusas, contribuiu tanto para a formação acadêmica dos alunos quanto para a melhoria da assistência prestada. Foi possível desenvolver e aperfeiçoar habilidades e atitudes necessárias para a prática do enfermeiro, pois propiciou relacionar teoria e prática, e, através disso, buscou-se realizar uma atenção integral à saúde da mulher, pautada nos princípios da enfermagem. Além disso, apresentou-se aos discentes um cenário de atuação diferenciado, que contribuiu para a experiência profissional dos futuros enfermeiros. Com isso, a participação neste projeto favoreceu a ampliação do conhecimento científico na perspectiva do cuidado integral às mulheres reclusas.

Percebe-se que a assistência à saúde nas cadeias brasileiras é deficitária, caracterizando uma realidade distante do que é proposto no PNSSP. No entanto, apesar das limitações (estrutura física inadequada, recursos humanos escassos e disponibilidade insuficiente de insumos) pode-se realizar atividades qualificadas visando uma assistência de enfermagem eficaz e integral. Esta assistência de enfermagem, realizada de forma humanizada e individualizada, contribui intensamente para a melhoria da qualidade de vida

das reclusas, visto que foca na promoção da saúde e prevenção de agravos.

A falta de recursos é, de fato, um grande obstáculo para que os profissionais possam cumprir com suas atribuições, porém acredita-se não ser motivo suficiente para uma assistência desqualificada. Diante de situações difíceis para a realização da assistência, cabe ao enfermeiro e a equipe de saúde desenvolver mecanismos de defesa que os auxiliem a enfrentar as dificuldades cotidianas, como também estratégias para trabalhar com o material disponível, fazendo uso de suas competências e habilidades para tal.

## REFERÊNCIAS

1. Diuana V, Lhuillier D, Sánchez AR, Amado G, Araújo L, Duarte AM, et al. Saúde em prisões: representações e práticas dos agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. saúde pública* 2008; 24(8): 1887-1896. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n8/17.pdf>
2. Ribeiro SG, Lessa PRA, Monte AS, Bernardo EBR, Nicolau ANO, Aquino PS, et al. Perfil gineco-obstétrico de mulheres encarceradas no Estado do Ceará. *Texto & contexto enferm* 2013; 22(1): 13-21. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_02.pdf)
3. Miranda AE, Merçon-de-Vargas PR, Viana MC. Saúde sexual e reprodutiva em penitenciária feminina, Espírito Santo, Brasil. *Rev. saúde pública* 2004; 38(2): 255-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19786.pdf>
4. Sousa MCP, Alencar Neto FJ, Sousa PCC, Silva CLC. Atenção à saúde no sistema penitenciário: revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar* 2013; 6(2): 144-51. Disponível em: [http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/ind\\_ex.php/revinter/article/view/59/pdf\\_32](http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/ind_ex.php/revinter/article/view/59/pdf_32)
5. Galvão MCB, Davim RMB. Ausência de assistência à gestante em situação de cárcere penitenciário. *Cogitare enferm* 2013; 18(3): 452-9. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/33554/21053>
6. Galvão MCB, Davim RMB. Saúde da mulher no contexto do sistema penitenciário. *Rev. enferm. UFPE on line* 2012; 6(10): 2574-81. Disponível em: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/ind\\_ex.php/revista/article/view/2566/pdf\\_1579](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/ind_ex.php/revista/article/view/2566/pdf_1579)
7. Souza MOS, Passos JP. A prática de enfermagem no sistema penal: limites e possibilidades. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm* 2008; 12(3): 417-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a04.pdf>
8. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Rio de Janeiro: COFEN; 2009. Disponível em: [http://novo.portalcofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009\\_4384.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html)



9. Santos ML, Moreno MS, Pereira VM. Exame de Papanicolau: qualidade do esfregaço realizado por alunos de enfermagem. *Rev. bras. cancerol* 2009; 55(1): 19-25. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_55/v01/pdf/05\\_artigo\\_exame\\_papanicolau.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_55/v01/pdf/05_artigo_exame_papanicolau.pdf)
10. D'Eça Junior A, Cunha SF, Costa MR, Sousa VEC, Soares DL, Mochel EG. Câncer cérvico uterino: estudo com mulheres em cárcere. *Rev. enferm. UFPE on line* 2011; 5(9): 2175-81. Disponível em: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1880/pdf\\_687](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1880/pdf_687)
11. Coelho TS, Barros MCM, Costa CRM, Dantas ALB, Araújo RV, Cunha KJB. Conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família acerca da prevenção do câncer cérvico-uterino. *Rev Enferm UFPI* 2013; 2(3): 46-52. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1114/pdf>
12. Silva RM, Araújo KNC, Bastos LAC, Moura ERF. Planejamento familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva. *Ciênc. saúde coletiva* 2011; 16(5): 2415-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a10v16n5.pdf>
13. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. 3a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_pre\\_natal\\_puerperio\\_3ed.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf)
14. Guerreiro EM, Rodrigues DP, Silveira MAM, Lucena NBF. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. *REME rev. min. enferm* 2012; 16(3): 315-23. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/533>
15. Ministério da Saúde (BR). Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário. 1a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_pnssp.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pnssp.pdf)
16. Nicolau AIO, Ribeiro SG, Lessa PRA, Monte AS, Bernardo EBR, Pinheiro AKB. Conhecimento, atitude e prática do uso de preservativos por presidiárias: prevenção das DST/HIV no cenário prisional. *Rev. Esc. Enferm. USP* 2012; 46(3): 711-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/25.pdf>

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2014/03/27

**Accepted:** 2013/09/21

**Publishing:** 2015/01/05

#### Corresponding Address

Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)  
Campus Ministro Petrônio Portella, Departamento de  
Enfermagem, Bloco 12, Teresina, Piauí, Brasil.  
CEP: 64049-550.  
Telefone: (86) 3215-5558,  
E-mail: [araujoaugusto@hotmail.com](mailto:araujoaugusto@hotmail.com)